

FAI 0208/2018

São Carlos, 16 de março de 2018.

Senhor Conselheiro,

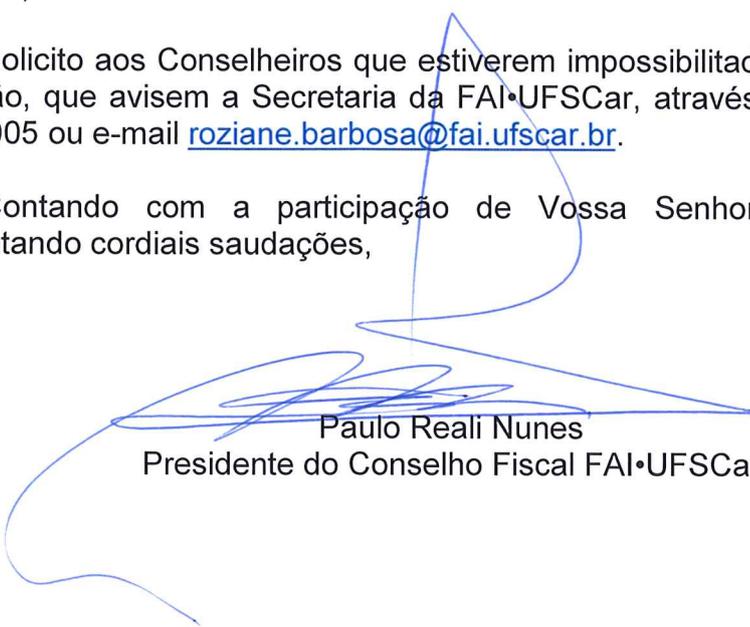
Tenho a honra de convocar Vossa Senhoria para participar da **26ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar**, a ser realizada no próximo dia **26 de março, às 11h**, no Gabinete da Reitoria da UFSCar.

A pauta da reunião está anexa a esta convocação, bem como cópias dos documentos referentes aos assuntos que constam da ordem do dia.

Os senhores Conselheiros suplentes ficam convocados para assistirem à reunião e, na hipótese de ausência de um ou mais membros efetivos do Conselho, os substituírem.

Solicito aos Conselheiros que estiverem impossibilitados de comparecer à reunião, que avisem a Secretaria da FAI•UFSCar, através do telefone (016) 3351-9005 ou e-mail [roziane.barbosa@fai.ufscar.br](mailto:roziane.barbosa@fai.ufscar.br).

Contando com a participação de Vossa Senhoria, subscrevo-me apresentando cordiais saudações,



Paulo Realí Nunes  
Presidente do Conselho Fiscal FAI•UFSCar



## **PAUTA DA 26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA FAI•UFSCar**

Data: 26 de março de 2018

Hora: 11 h.

Local: Gabinete da Reitoria da UFSCar

### **1. EXPEDIENTE**

- 1.1 Comunicação da Presidência
- 1.2 Comunicação dos Membros

### **2. ORDEM DO DIA**

- 2.1 Apreciação da Ata da 25ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal
- 2.2 Balanço da FAI•UFSCar referente ao exercício de 2017, com parecer de Auditoria Independente

Material anexo: Ata da 25ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal  
Balanço Patrimonial 2017 com Parecer de Auditor  
Independente ref. ao Balanço de 2017  
Relatório Anual de Atividades 2017

**ATA DA 26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI•UFSCar**

**CNPJ: 66.991.647/0001-30**

5

**Data:** Dia 26 de março de 2018 – 11h.

10 **Local:** Gabinete da Reitoria da UFSCar

**Presidência:** Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes

**Secretária:** Roziane Loureiro Barbosa

15 **Membros presentes:** conforme lista de presença em anexo.

Observação: participaram da reunião, na qualidade de convidados da Presidência:

a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Aparecida Machado Hoffmann, Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar e Magnífica Reitora da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

20 o Prof. Dr. Marcio Merino Fernandes, Pró-Reitor de Administração da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

o Sr. Francisco Wagner Ruiz, Diretor Executivo da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar;

25 o Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato, Diretor Institucional da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar; e

o Sr. Fernando Rizzo, Contador da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar;

30 **1. EXPEDIENTE**

**1.1. Comunicações da Presidência:**

O Presidente do Conselho, Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes deu início à 26ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal, informando que por não ter um regimento específico do Conselho Fiscal, que seria adotado o regimento do Conselho dos Curadores da UFSCar, ao que todos concordaram. Não havendo comunicação, passou a palavra aos membros.

35

**1.2. Comunicações dos Membros:**

Não havendo comunicação, o Presidente do Conselho passou para a ordem do dia.

40 **2. ORDEM DO DIA**

**2.1. Apreciação da Ata da 25ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal:**

O Prof. Dr. Jurandyr Povinelli solicitou correção de seu endereço na qualificação dos membros e o Sr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes solicitou correção de redação na linha 120, ao que todos concordaram. Não tendo mais alterações, submeteu a Ata da 25ª Reunião Extraordinária do Conselho Fiscal da FAI•UFSCar, sendo aprovada por unanimidade, com os ajustes solicitados.

45

**2.1. Balanço Patrimonial da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar referente ao exercício de 2017:**

O Sr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes passou a palavra ao Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato, Diretor Institucional da FAI, que esclareceu ter estruturado a apresentação de forma a realizar uma retrospectiva das ações realizadas no último ano, contendo detalhamentos do balanço e auditoria realizada. Salientou que uma das

50

grandes mudanças efetivadas foi que, antes, a FAI era uma fundação de apoio voltada exclusivamente para a UFSCar, fazendo a ponte entre a sociedade e a UFSCar do conhecimento gerado pela Universidade, mas com uma mudança estatutária foi aberto o caminho para que a FAI também possa fazer essa ponte com outras instituições, já estando em processo bem avançado com o Instituto Federal de São Paulo – IFSP e a Embrapa, sendo bem provável que ainda em 2018 esteja apta a também apoiar estas duas instituições, que podem trazer muito mais resultado para a sociedade. Além disso, fomentará ação mais próxima das instituições entre si, uma vez que já existem diversas parcerias entre a UFSCar e o IFSP e a Embrapa, dando maior dinamismo. Em relação ao funcionamento da FAI, destacou a importância de apresentar sua estrutura, assim, lembrou que ela atua em três frentes: em ações ligadas aos objetivos da Fundação, que é o de dar o suporte administrativo e financeiro para os projetos por ela gerenciados através dos setores administrativos, como a Gerência de Projetos, setor de Compra e Importação, Jurídico, Financeiro e Contabilidade, Gestão de Pessoas, entre outros; em atividade correlata com ações de interesse da UFSCar, como a Agência de Inovação, sendo a FAI executora de Acordo de Cooperação Institucional entre a FAI e a UFSCar, formalizado em 2017, com a utilização de recursos de royalties, além de apoios diretos à ações da UFSCar, lembrando que um dos objetivos da FAI é apoiar a Universidade em ações por ela consideradas de interesse; e em ações de apoio institucional através de fomentos, como o Programa de Apoio a Pesquisadores – PAPq, Engenharia, Programa de Comunicação e Cultura. Destacou que tais ações, diretas ou indiretas, teriam reflexo nas despesas da FAI, tendo parcela de despesas vinculadas diretamente com as ações finalísticas da FAI ligadas ao gerenciamento de projetos, e outras despesas indiretas, seja através de ações específicas, seja através de fomento. Destacou que a FAI teve 183 novos projetos captados em 2017, totalizando 655 projetos em andamento, com valor total em gerenciamento na ordem de R\$ 176 milhões. Lembrou que com a entrada de outras instituições, há a expectativa de que projetos gerenciados aumentem. Destacou que a FAI adquiriu grande expertise no gerenciamento de projetos durante os anos, e diante do cenário de crise no qual nos encontramos, tínhamos dois caminhos: um seria aguardar a crise passar e outro seria o de aproveitar esta expertise para buscar caminhos alternativos que ajudassem a contornar a crise, assim, a opção de se apoiar outras instituições também foi pensada com o objetivo de aumentar projetos gerenciados e, conseqüentemente, receitas. Ressaltou que os valores apresentados a partir de 2016 já estão consolidados com o novo ERP, o que propicia maior segurança dos números. Lembrou sobre a classificação dos projetos, sendo baixa, média e alta complexidade, destacando que os de alta complexidade são em menor número, mas que demandam bastante energia da FAI, uma vez que envolvem obras, tendo um custo operacional reduzido, ou seja, exigem muito, mas remuneram pouco. Sobre os de baixa complexidade, informou que representam em torno de 50% dos projetos gerenciados. Em relação à distribuição de projetos por centro, destacou que o CCET contém o maior número de projetos gerenciados, seguido pelo CECH, CCBS, CCA, CCTS, CCGT, CCHB, CCN, além de projetos vinculados à Reitoria, como os CT-Infra. Informou sobre o setor de Cursos e Eventos, vinculado à Gerência de Projetos, no qual a FAI está investindo tanto em equipe quanto em sistema de forma a dar melhor suporte aos coordenadores. Tais investimentos ocorrem porque agora há maior tranquilidade sobre cobrança de mensalidade de cursos em IFES após posicionamento do Supremo Tribunal de Justiça sobre o tema. Destacou que a FAI está desenvolvendo um portal para cursos e eventos de forma que a comunicação com o público alvo seja mais eficiente. Em relação ao Setor de Compra e Importação, informou que foram licitados mais de R\$ 29 milhões, sendo R\$ 19 milhões de projetos financiados pela FINEP e R\$ 10 milhões dos demais projetos, com um total de 82 processos licitatórios (12 da FINEP). Em 2017 não houve qualquer impugnação de edital, demonstrando a alta qualificação da FAI neste quesito. Destacou que em

relação aos projetos da FINEP, a FAI tinha um desafio enorme que era licitar R\$ 10 milhões no prazo de um ano, de forma a conseguir a liberação dos outros R\$ 10 milhões, tendo realizado tal ação com êxito. A Magnífica Reitora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Aparecida Machado Hoffmann, destacou que a FINEP elogiou o trabalho da FAI na realização deste trabalho com a eficácia apresentada, sem qualquer imprevisto. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato informou sobre o desenvolvimento de Portal de Compras de forma a dar maior agilidade, o que colaborou muito com a realização dos processos licitatórios, dando inclusive maior oportunidade de empresas de fora de São Carlos de participar. A próxima melhora será a filmagem da abertura de propostas de forma que as empresas possam acompanhar o processo na sua sede, sem a necessidade de deslocamentos de representantes. Nos processos de importação, apesar da obrigatoriedade da FAI em pagar o ICMS, a FAI executou na ordem de R\$ 2,4 milhões em importações - dos mais diversos tipos de produtos e serviços - além das assessorias prestadas aos coordenadores em importações realizadas pelo Importa Fácil e reserva técnica - FAPESP, cujos recursos são gerenciados diretamente pelos coordenadores / pesquisadores. Lembrou que a questão do ICMS está sendo discutida de forma que a FAI também obtenha isenção a exemplo de outras instituições. A Magnífica Reitora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Aparecida Machado Hoffmann informou que na semana seguinte teriam reunião com o Vice-Governador para discutir questão, já que é assunto complexo, uma vez que algumas importações geram custo de até R\$ 400 mil, não tendo de onde retirar recursos. Em relação ao setor de Engenharia, o Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato destacou que mesmo não sendo função principal da FAI - considerando que a FAI gerencia diversos projetos que envolvem obra - a área é de extrema importância, atuando na orçamentação das obras que serão licitadas, fiscalização das obras em andamento e projetos de elétrica, dentre outras ações. Informou sobre o Portal de Obras, em fase de teste, que permitirá que as ações fiquem mais céleres, dando agilidade no processo como um todo, desde a aprovação da obra, passando pela fiscalização, até sua finalização, de forma a permitir interação imediata entre todos os setores envolvidos, tanto da FAI quanto da UFSCar. Em relação à Tecnologia da Informação, ressaltou que teve papel preponderante em diversas ações da FAI, como o Portal de Compras e de Obras já mencionados, além da reorganização do banco de dados visando melhorias nos processos de conciliação bancária e auditoria, sendo que antes, vários lançamentos eram feitos automaticamente dentro do sistema, gerando relatórios gigantescos que precisavam ser conciliados. Com a melhoria do processo, o próprio sistema faz a conciliação e consolida os dados, dando maior agilidade. Informou que foi ainda desenvolvido módulo para dar suporte à EdUFSCar, que está em desenvolvimento da solução FAI-WEB que permitirá melhor atendimento dos usuários e dos coordenadores, além do apoio à reestruturação do Portal da Rádio UFSCar e construção dos aplicativos da emissora. Para 2018, há a perspectiva de realizar uma adaptação do Portal de Inovação. Em Comunicação, destacou que são diversas ações, como a Comunicação Institucional, divulgação em redes sociais, notícias diárias na Rádio, boa comunicação com a CCS e divulgação de cursos e eventos, nas quais está se investindo mais fortemente de forma a obter melhores resultados; a Rádio, que passou por completa modernização em 2017, sendo que os equipamentos estavam totalmente obsoletos e causando péssima qualidade na transmissão, inclusive com ruídos constantes, interferindo diretamente na qualidade de som; transferência da torre da Vila Nery para a UFSCar em local próximo à Rádio; implantação de apoio cultural e de projeto com a Lei Rouanet de forma a obter receitas para sustentar ações, lembrando da concessão da Rádio renovada até 2027 e ampliação da atuação nos outros *campi*. Destacou que se analisarem a FAI dividida em centros de custos, terão os casos que são só despesa, como é o da Rádio, com despesa anual na ordem de R\$ 600 mil, impactando diretamente o resultado em especial numa situação de crise, já que com recursos sobrando tais despesas não seriam problemáticas. No cenário atual, o custo da Rádio

passa a ser complicado com impacto direto no resultado da FAI. Para minimizar tal impacto, foram buscadas alternativas para geração de receitas, como a proposta e aprovação de projeto na Lei Rouanet, ação inédita, com expectativa de captação de R\$ 200 mil, lembrando que é necessário captar no mínimo 30% do valor estimado para o mesmo ser liberado. Além disso, também foi realizada alteração no regimento da Comunicação e Cultura para se permitir a aplicação de apoio cultural. O objetivo é zerar o custo da Rádio para não impactar as despesas da FAI. Quanto à TV, esclareceu que assunto foi pautado em diversas reuniões da UFSCar desde o ano de 2.000, mas que não tinha sido implantada de fato. Lembrou que a TV implantada é voltada para a rede social, que já alcançou resultados bastante expressivos, realizando muita divulgação da instituição com a comunidade e que rapidamente alcançou o patamar de 5 mil seguidores, além de estar recebendo convites para submeter projetos para TV E, emissora local com projeção nacional, TV Cultura e TV Futura. Informou sobre a expectativa de imprimir dois volumes anuais da Revista UFSCar, com apoio da FAI, pois apesar do conteúdo ser elaborado na Universidade, a operacionalização e ação é mais ágil com o apoio da FAI, fazendo parte do processo de divulgação do que a UFSCar realiza em benefício da sociedade. Em relação à gestão da FAI, informou sobre os ajustes operacionais realizados, reestruturação de equipe, investimento no E-Social, alteração do estatuto e assinatura de convênio com a Agência de Inovação, sendo esta última ação fundamental para equacionar ressalva dada pela Auditoria Externa no ano anterior, sendo atividade fim da Universidade que precedia de regularização jurídica e contábil. Informou ainda sobre as mudanças de normas e procedimentos aprovados pelo Conselho Deliberativo, citando como exemplos a questão de diárias e quilometragem, instituição de norma para contratação de pessoa física e jurídica e revisão dos limites para adiantamentos financeiros a projetos, dando maior transparência e segurança jurídica ao processo, com regras claras e objetivas. Sobre as finanças da FAI, o Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato esclareceu sobre a composição da receita da FAI, formada basicamente pelos Custos Operacionais cobrados sobre o gerenciamento de projetos, cujo limite é 10%, destacando que obviamente se a cobrança fosse linear, a receita da FAI seria 10% sobre todo recurso captado, o que não é real, considerando limitadores de diversos financiadores que permitem percentuais específicos entre 2 a 5%, além de alguns com isenção, afetando assim a média geral do custo operacional recebido que ficou em 7,94%. Sobre a receita total, informou o valor recebido de R\$ 9,6 milhões, sendo R\$ 5,6 milhões do COP, R\$ 518 mil de outras receitas, e R\$ 3,6 milhões de rendimento financeiro, descontados R\$ 168 mil do COFINS. Em relação ao resultado líquido, que é a receita menos despesa, se gastar mais do que se ganha, gera déficit. Assim, neste exercício a FAI encerrou com déficit de R\$ 677.640,61. Cabe destacar que parte destas despesas são de ações de Fomento, que são de interesse da UFSCar, que corresponde à aproximadamente R\$ 1,3 milhão das despesas. Portanto, se não tivéssemos despesas com Fomentos, teríamos um resultado superavitário. Destacou que o passivo trabalhista gera um resultado imediato que é a indenização em caso de desligamento, lembrando que em 2017 por conta de ajustes no pessoal, implicando em demissões, houve grande impacto das indenizações nas despesas da FAI em torno de R\$ 450 mil. Salientou que a projeção para 2018 é de que as despesas da FAI fiquem em torno de R\$ 9,3 milhões (em 2017 foi R\$ 10,33 milhões). Entende a necessidade de gerar novas formas de captação e incentivar novos projetos. Assim, ações para captação de apoio cultural para Rádio de forma a diminuir os custos da FAI nos valores aportados têm sido implementadas, melhorando também o resultado da FAI. Informou sobre a perspectiva de a UFSCar incorporar parte do PAPq, já que tem sido uma experiência de sucesso, em discussão com a Reitoria. Informou ainda sobre a perspectiva de diminuição a apoio UFSCar, tendo tido a necessidade de realizar diversos apoios em 2017 de forma que a Universidade pudesse dar continuidade às ações de extrema relevância. A Magnífica Reitora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Aparecida

215 Machado Hoffmann citou como exemplo o caso do Restaurante Universitário (RU) que  
serve em torno de 6 mil refeições diárias, e que teve dois equipamentos de lavar louça  
quebrados ao mesmo tempo. Pela UFSCar, não teriam tempo hábil em adquirir pratos e  
copos descartáveis, assim, o apoio da FAI nesta ação foi fundamental para não  
interromper o serviço de alimentação para alunos e demais usuários. Destacou que fizeram  
220 gestão nos diversos contratos do RU de forma a minimizar possíveis contratempos. O  
Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato destacou que diversas ações estão sendo  
implementadas para melhorar tanto a captação de receita, quanto na diminuição das  
despesas, inclusive com mudanças estruturais, não sendo fácil mudar uma Fundação  
com uma história de mais de 25 anos. Lembrou que os recursos da FINEP foram  
225 integralmente creditados na FAI em 2016, afetando assim o resultado daquele ano,  
inclusive com a cobrança do COP integralmente naquele exercício apesar da  
execução ser realizada efetivamente em exercícios posteriores. Ressaltou que ao  
assumir a FAI, colocou como condição a contratação de empresa contábil de  
confiança, assim, a empresa atual – muito reconhecida na cidade – tem  
230 desempenhado com grande competência a análise contábil, tanto que ao fecharem o  
exercício de 2016, já identificaram ações de correções a serem implementadas. Desta  
forma, em 2016 ocorreu ajuste contábil devido a créditos em conta corrente não  
identificados da ordem de R\$ 2 milhões, o que colaborou para o resultado positivo da  
FAI naquele exercício. Destacou que em 2017 foi realizado a baixa de patrimônio, o  
235 que em 25 anos nunca havia ocorrido. Todos estes fatos impactaram diretamente no  
resultado dos exercícios. Lembrou que pelas regras instituídas, parcela do superávit  
da FAI é transferido aos fundos de reserva (Fundo de Obrigações Futuras e Fundo  
Patrimonial), além da transferência de parcela à UFSCar (5% sobre o resultado),  
destacando que considerando não ter superávit, ações não seriam executadas, já que  
240 não há recursos para tal. Em relação ao Balanço, fez destaque para os adiantamentos  
na ordem de R\$ 726 mil, informando que valores já foram restituídos à FAI em 2018.  
Em relação ao adiantamento da Agência de Inovação, lembrou que valor de 2016 foi  
lançado como ressalva pela Auditoria em razão de não termos ainda celebrado  
convênio. Considerando que o mesmo foi celebrado em 30/06/17, houve a  
245 necessidade de ainda realizar adiantamento para o primeiro semestre alcançando o  
valor de R\$ 1 milhão. Considerando ainda a formalização do convênio, tal valor deixou  
de ser considerado ressaltado e está sujeito a recebimento a longo prazo. Em relação  
ao Patrimônio Líquido (PL) da FAI, destacou que o déficit reflete diretamente no total,  
sendo que em 2016 o PL era de R\$ 4,1 milhões e em 2017 passou a ser de R\$ 3,4  
250 milhões, uma vez que o PL suportou o déficit deste exercício. Em relação aos custos  
com folha de pagamento de R\$ 6,9 milhões (funcionários celetistas), destacou que o  
aumento se deveu a dois fatores básicos: dissídio anual (5%) e custos com  
indenizações, tendo expectativa de redução para R\$ 6,4 milhões em 2018. Em relação  
as outras despesas administrativas (R\$ 2 milhões), informou expectativa de redução  
255 para 2018, alcançando total de despesa neste grupo na ordem de R\$ 1,7 milhão.  
Sobre os Programas de Fomento, informou a expectativa de redução para R\$ 1  
milhão. Lembrou que o balanço apresentado passou pelo crivo da Auditoria  
Independente, sendo a mesma empresa que realizou a auditoria no ano anterior.  
Observou que a FAI teve a cautela de realizar nova orçamentação no mercado sendo  
260 a empresa ganhadora a de menor custo. Apresentou um exercício do resultado caso  
fossem desconsiderados os gastos com os Programas de Fomento, alcançando  
superávit em 2016 na ordem de R\$ 3,3 milhões (considerando o ajuste contábil de R\$  
2 milhões) e em 2017 superávit de R\$ 647 mil. Destacou que em exercícios anteriores  
a 2016, os valores aportados em Programas de Fomento estavam contabilizados de  
265 forma inadequada, sendo considerados como adiantamentos, mas, como já explicado  
em anos anteriores, tanto a nova empresa de Contabilidade quanto a Auditoria,  
alertaram que ação estava incorreta e regularizaram contabilização a partir de 2016.  
Assim, os gastos com Programas de Fomento são considerados como despesas da

270 FAI e refletem diretamente em seu resultado. Como ação já implementada em 2018,  
informou sobre a contratação, a custo zero, de instituição especializada na análise de  
pagamento de tributos de forma a avaliar o que de fato temos que pagar e aqueles  
que não são obrigatórios, o que já gerou retorno financeiro para a FAI na ordem de R\$  
260 mil da Previdência. Destacou que como é contrato sem custo, o acordo é que a  
275 instituição faz toda a análise de viabilidade de recuperação, e do que é recuperado  
recebe parte do valor, sendo vantajoso para a FAI pois não tem custo direto e tem a  
possibilidade de receber recursos adicionais. Em relação ao relatório da Auditoria  
Independente, destacou que ocorreu aprovação sem qualquer ressalva, tendo  
somente um ajuste contábil em relação ao balanço do ano anterior na ordem de R\$  
280 116.672 em razão de rendimentos financeiros creditados à FAI de forma equivocada,  
sendo o correto o crédito a projetos. Destacou que a Auditoria Independente tem  
elogiado os controles internos da FAI, estando bastante tranquila e reconhecendo o  
esforço da FAI em ajustar procedimentos de forma a ser mais transparente, tendo  
resultado final bastante satisfatório. Se colocou à disposição para esclarecimentos,  
informando que contador também estava à disposição para questionamentos mais  
285 técnicos. O Presidente do CF, Sr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes,  
perguntou sobre a questão de retorno dos tributos pagos indevidamente, informando que  
ação realizada em algumas empresas gerou passivos enormes, já que eram tributos de  
fato devidos mas que houve entendimento que não era. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante  
Pizzolato esclareceu que a FAI sempre atuou de forma preventiva, assim, mesmo  
290 tendo tributos que podem ser questionados, ela optava pelo pagamento integral.  
Informou que quando novo contador assumiu, ele já destacou o COFINS como sendo  
um tributo questionável de pagamento, em especial porque algumas fundações de  
apoio não realizam este tipo de recolhimento, mas como ainda não é matéria julgada,  
a FAI mantém o pagamento para não ter passivo futuro. O Sr. Fernando Rizzo,  
295 contador da FAI, esclareceu ainda que o tributo recuperado se trata especificamente  
do INSS, informando que a FAI ao efetivar pagamentos para determinadas empresas,  
como Cooperativas, retinha o valor do INSS e o pagava. Contudo, já há entendimento  
do Superior Tribunal Federal que tal imposto não é devido, assim, a FAI pôde  
recuperar valores. Destacou que toda ação de recuperação de imposto só é efetivada  
300 se matéria já tiver sido julgada no STF, de forma a não correr riscos de se criar  
passivos. Informou ainda que foram apresentadas outras possibilidades de  
recuperação, mas que a FAI optou por não fazer por conservadorismo. O Prof. Dr.  
Jurandy Povinelli perguntou sobre a substituição de pessoal vinculado ao PAPq e à  
Agência de Inovação por técnicos-administrativos concursados da UFSCar. A Magnífica  
305 Reitora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanda Aparecida Machado Hoffmann, esclareceu que somente da  
Agência de Inovação, por se tratar de uma unidade da UFSCar, que contou com o apoio da  
FAI na sua implantação e manutenção até o momento, esclarecendo que os órgãos de  
controle identificaram que ação não pode continuar por ser atividade fim da UFSCar,  
assim, estão realizando os ajustes necessários para adequação. O Prof. Dr. Jurandy  
310 Povinelli perguntou sobre a ressalva da auditoria do ano anterior, ao que o Prof. Dr.  
Ednaldo Brigante Pizzolato esclareceu que com a formalização do Acordo de  
Cooperação Institucional (ACI) entre a UFSCar e a FAI que contempla as ações da  
Agência de Fomento, questão foi resolvida e por isso não aparece mais ressalva na  
auditoria deste ano. O Prof. Dr. Jurandy Povinelli perguntou sobre o ajuste apontado pela  
315 Auditoria, na ordem de R\$ 116 mil. O Sr. Fernando Rizzo esclareceu que no decorrer de  
2017 foi identificado um crédito a maior para a FAI referente ao rateio dos rendimentos  
financeiros feito de forma inadequada, efetivado no final de 2016. Ao identificarem  
inadequação do cálculo, o recurso saiu da conta da FAI e retornou aos projetos aos  
quais de fato pertenciam, gerando o ajuste do resultado do ano anterior, sendo o  
320 correto o valor de R\$ 1,8 milhão foi na realidade de R\$ 1,7 milhão, por isso a  
reapresentação do resultado. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato lembrou que a  
auditoria tem se sentido tranquila pois há transparência em todas as ações da FAI,

325 citando este caso de ajuste como exemplo, já que o mesmo foi apontado pela  
contabilidade e não pela auditoria, mas sendo informado à auditoria todas as ações de  
correção e os fatos que geraram. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato informou que  
o Relatório Anual de Atividades encaminhado aos membros não estava na versão  
final, uma vez que precedia de aprovação formal do Conselho Deliberativo,  
destacando que ajustes poderiam ocorrer. O Prof. Dr. Jurandyr Povinelli perguntou sobre  
330 o destaque realizado ao adiantamento concedido ao projeto 938\*38 (pendente desde  
2016), constante na página 18 do balanço, com expectativa de devolução no exercício de  
2018. O Sr. Fernando Rizzo esclareceu que adiantamento era de exercício anterior mas  
que foi integralmente quitado no mês de março, não aparecendo mais nos exercícios  
futuros. O Prof. Dr. Jurandyr Povinelli agradeceu a apresentação e os esclarecimentos  
dados, parabenizou pelos relatórios apresentados e os trabalhos desenvolvidos,  
335 atendendo a expectativa de todos. Não havendo mais manifestação, o Presidente do  
Conselho Fiscal submeteu à votação dos Conselheiros o documento contendo o Balanço e  
Demonstrativos da FAI•UFSCar referentes ao exercício de 2017, os quais foram  
encaminhados com parecer favorável para aprovação do Conselho Deliberativo,  
registrando o conhecimento do ajuste indicado no Parecer da Auditoria Independente que  
340 diz respeito à procedimentos contábeis, por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença dos Conselheiros,  
agradeceu a recepção da Reitora, declarando encerrada a reunião, a qual eu, Roziane  
Loureiro Barbosa, secretariei e lavrei a presente ata. São Carlos, 26 de março de 2018.

345

#### **Membros**

Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes  
Prof. Dr. Jurandyr Povinelli  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nobuko Kawashita  
350 Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva  
Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins  
Dr. Sérgio Pripas  
Prof. Dr. Nivaldo Nale  
Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira  
355 Prof. Dr. Rodolfo Godoy

#### **QUALIFICAÇÃO DOS MEMBROS**

##### **Presidente:**

360 Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, brasileiro, separado, residente e  
domiciliado à Rua Episcopal, 2119 – apto. 111 – Centro, São Carlos (SP), inscrito no RG  
sob o nº 3.757.213 SSP/SP e no CPF sob o nº 398.335.508-00;

##### **Conselheiros:**

365 Prof. Dr. Jurandyr Povinelli, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Maria Izabel  
Oliveira Botelho, 1880 – Jd. Brasil, São Carlos (SP), inscrito no RG sob o nº 2.408.036-6 e  
no CPF sob o nº 016.182.458-72; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nobuko Kawashita, brasileira, solteira,  
residente à Rua Canário, 891 – Apto 102 – Moema – São Paulo (SP), inscrita no RG sob o  
nº 2.438.059-3 e no CPF sob o nº 067.613.138-72; Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da  
370 Silva, brasileiro, casado, residente à Rua Irmã Maria São Felix, nº 231 – Jardim Cardinali -  
São Carlos – SP, inscrito no RG sob o nº 3.764.811-1 e no CPF sob o nº 408.724.328-15;  
Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins, português, casado, residente à Rua Pastor Cyrus  
Basset Dawsey, nº 315 – Jardim Cardinali - São Carlos - SP, inscrito no RG sob o nº  
5.129.786-3 e no CPF sob o nº 672.493.458-34; Dr. Sérgio Pripas, brasileiro, viúvo,  
375 endereço: Rua Maria Jacinta, 241 – 6º andar – Jd. Paraíso - São Carlos – SP, inscrito no  
RG sob o nº 4.150.050 e no CPF sob o nº 861.235.308-44; Prof. Dr. Nivaldo Nale,

brasileiro, casado, residente à Rua Américo Jacomino Canhoto, 123 – Nova Santa Paula, São Carlos (SP), inscrito no RG sob o nº 3.176.159-8 e no CPF sob o nº 222.765.058-34; Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, brasileiro, casado, residente à Rua Ruth Bloen Souto, nº 80 – Apto 51- São Carlos/SP, inscrito no RG sob o nº 4.548.456-9 e no CPF sob o nº 551.588.388-87; Prof. Dr. Rodolfo Godoy, brasileiro, divorciado, residente e domiciliado à Av. Dr. Carlos Botelho, nº 2.220 – ap. 181 – Centro – São Carlos – SP, inscrito no RG sob o nº 529.130 SSP-DF e no CPF sob o nº 716.025.268-34.

385 **Secretária:**

Roziane Loureiro Barbosa, brasileira, convivente em união estável, residente e domiciliada à rua José Duarte de Souza, 496 – Nova Santa Paula, São Carlos/SP, inscrita no RG sob o nº. 19.497.562-9 e no CPF sob o nº. 095.798.178-39.

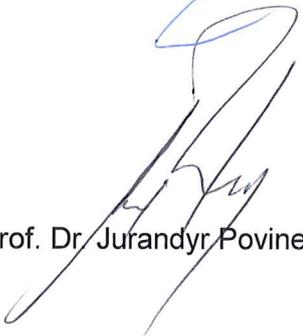
390

395

  
Paulo Reali Nunes  
Presidente do Conselho Fiscal

400

Membros:

  
Prof. Dr. Jurandyr Povinelli

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nobuko Kawashita

405

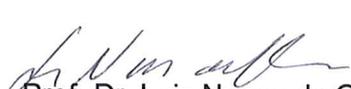
  
Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva

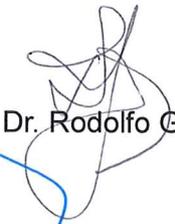
  
Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins

  
Dr. Sérgio Pripas

Prof. Dr. Nivaldo Nale

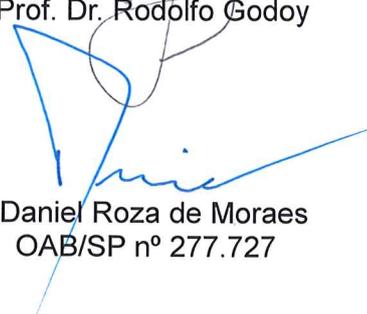
410

  
Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira

  
Prof. Dr. Rodolfo Godoy

415

Roziane Loureiro Barbosa  
Secretária Executiva

  
Daniel Roza de Moraes  
OAB/SP nº 277.727

**26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO FISCAL DA FAI•UFSCar**

26/03/2018

**LISTA DE PRESENÇA**

**Titulares:**

Paulo Marcos Eduardo Reali F. Nunes

Prof. Dr. Jurandy Povinelli

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nobuko Kawashita

Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins

Dr. Sérgio Pripas

**Suplentes:**

Prof. Dr. Nivaldo Nale

Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira

Prof. Dr. Rodolfo Godoy

The image shows a list of names with handwritten signatures in blue ink. The signatures are written on horizontal lines next to the names. The names are: Paulo Marcos Eduardo Reali F. Nunes, Prof. Dr. Jurandy Povinelli, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nobuko Kawashita, Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva, Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins, Dr. Sérgio Pripas, Prof. Dr. Nivaldo Nale, Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, and Prof. Dr. Rodolfo Godoy. The signatures are written in a cursive style.